



Trabalhos Científicos

Título: Síndrome De Stevens- Johnson E Penicilina: Relato De Caso

Autores: CRISTIANE DE OLIVEIRA BREDA (HMCP- PUCCAMPINAS); LIVIA MISKULIN PREARO (HMCP- PUCCAMPINAS); GABRIEL FRANCESCHI MARCHIORI (HMCP- PUCCAMPINAS); MARILIA NOGUEIRA GARROUX (HMCP- PUCCAMPINAS)

Resumo: INTRODUÇÃO: A Síndrome de Stevens Johnson (SSJ) é uma reação de hipersensibilidade mediada por imunocomplexos, podendo ser desencadeada por infecções, drogas ou causas idiopáticas. Pode acometer pele e mucosa, sendo caracterizada por exantema difuso acompanhado de vesículas e, posteriormente, placas com descolamento epidérmico em até 10 da superfície corporal. Outros sintomas inespecíficos podem acompanhar o quadro. O diagnóstico é clínico e pode ser confirmado pela histologia. A base do tratamento é, essencialmente, suporte hídrico e analgésico, não se distanciando da terapêutica de grandes queimados. DESCRIÇÃO DO CASO: Caso atendido no Hospital da PUC-Campinas. Paciente de 4 anos, sexo feminino, branca, com queixa de prostração. Feito hipótese diagnóstica de amigdalite bacteriana streptocócica, sendo medicada com penicilina benzatina. No dia seguinte, retorna com exantema generalizado e presença de pápulas, predominantemente, em região cervical e tronco. Foi aventada hipótese de Síndrome da Pele Escaldada Estafilocócica, com internação e antibioticoterapia. No terceiro dia de internação, observou-se critérios diagnósticos para SSJ. Os antibióticos foram suspensos, iniciou-se corticoterapia. Houve melhora progressiva do quadro, com alta no quarto dia de tratamento. DISCUSSÃO: A ocorrência de SSJ é extremamente rara, podendo ocorrer em todas as raças e gêneros. Os principais fármacos desencadeantes são: alopurinol, antibióticos beta-lactâmicos, sulfamidas, anti-inflamatórios não esteróides e anticonvulsivantes aromáticos. As manifestações clínicas surgem, em média, 7 a 21 dias após o início do estímulo. CONCLUSÃO: A SSJ é classificada, dentre as reações de hipersensibilidade, como de forma tardia. No entanto, a sensibilização prévia, mediada ou não por IgE, pode desempenhar um papel importante na evolução da doença. Embora seja uma patologia rara, seu diagnóstico é importante para que o tratamento seja instituído prontamente, com a retirada dos fatores desencadeantes, e suporte adequado.